

Chomsky e colegas denunciam cobertura mediática sobre Gaza

18 de Novembro, 2012 - 15:08h

Num artigo com o título *“A cobertura dos média sobre Gaza: nós sabemos!?”*, Noam Chomsky e outros linguistas denunciam a manipulação do noticiário pela grande imprensa para camuflar o massacre do povo palestino, apelam aos jornalistas para que não sirvam de joguetes e para que as pessoas se informem pelos média independente.

É o seguinte o texto integral de Chomsky e outros linguistas:

A cobertura dos média sobre Gaza: nós sabemos!

Enquanto países na Europa e América do Norte lembravam as baixas militares das guerras presentes e passadas, em 11 de Novembro, Israel estava a alvejar civis. Em 12 de novembro, leitores que acordavam para uma nova semana tiveram já ao pequeno almoço o coração dilacerado pelos incontáveis relatos das baixas militares passadas e presentes. Não havia, porém, nenhuma ou quase nenhuma menção ao facto de que a maioria das baixas das guerras modernas de hoje são civis. Era também difícil alguma menção, nessa manhã de 12 de novembro, aos ataques militares à Gaza, que continuaram pelo final de semana. Um exame superficial comprova isso na CBC do Canada, Globe and mail, na Gazette de Montreal e na Toronto Star. A mesma coisa em New York Times e na BBC

De acordo com o relato do Centro Palestino para os Direitos Humanos (PCHR, pela sigla em inglês) de domingo, 11 de Novembro, cinco palestinos, entre eles três crianças, foram assassinados na Faixa de Gaza, nas 72 horas anteriores, além de dois seguranças. Quatro das mortes resultaram das granadas de artilharia disparadas pelos militares israelitas contra jovens que jogavam futebol. Além disso, 52 civis foram feridos, seis dos quais eram mulheres e 12 crianças. (Desde que este texto começou a ser escrito, o número de mortos palestinos subiu, e continua a aumentar.)

Artigos que relatam os assassinatos concentram-se esmagadoramente na morte de seguranças palestinos. Por exemplo, um artigo da Associated Press publicado no CBC em 13 de novembro, intitulado *Israel estuda retoma dos assassinatos de militantes de Gaza*, não menciona absolutamente nada de civis mortos e feridos. Ele retrata as mortes como alvos "assassinados". O facto de que as mortes tenham sido, na imensa maioria, de civis, mostra que Israel não está tão empenhado em "alvos" quanto em assassinatos "coletivos". Assim, mais uma vez, comete o crime de punição coletiva. Outra notícia de AP na CBC de 12 de novembro diz que os *rockets* de Gaza aumentam a pressão sobre o governo de Israel. Traz a foto de uma mulher israelita a olhar para um buraco no teto da sua sala. Novamente, não há

imagens, nem menção às numerosas vítimas sangrando ou cadáveres em Gaza. Na mesma linha, a manchete da BBC diz que Israel é atingido por rajadas de *rockets* vindos de Gaza. A mesma tendência pode ser vista nos grandes jornais da Europa.

A maioria esmagadora das notícias enfatiza que os *rockets* foram lançados de Gaza, nenhum dos quais causaram vítimas humanas. O que não está em foco são os bombardeamentos sobre Gaza, que resultaram em numerosas vítimas graves e fatais. Não é preciso ser um especialista em ciências da comunicação para entender que estamos, na melhor das hipóteses, diante de relatos distorcidos e de má qualidade e, na pior, de manipulação propositadamente desonesta.

Além disso, os artigos que se referem às vítimas palestinianas em Gaza relatam consistentemente que as operações israelitas se dão em resposta ao lançamento de *rockets* a partir de Gaza e à lesão de soldados israelitas. No entanto, a cronologia dos eventos do recente surto começou em 5 de novembro, quando um inocente, aparentemente mentalmente incapaz, homem de 20 anos, Ahmad al-Nabaheen, foi baleado quando passeava perto da fronteira. Os médicos tiveram que esperar seis horas até serem autorizados a ir buscá-lo. Eles suspeitam que o homem pode ter morrido por causa desse atraso. Depois, em 8 de novembro, um menino de 13 anos que jogava futebol em frente de sua casa foi morto por fogo do IOF (*força de ocupação israelita*), que chegou ao território de Gaza com tanques e helicópteros. O ferimento de quatro soldados israelitas na fronteira em 10 de novembro, portanto, já era parte de uma cadeia de eventos que começou quando os civis de Gaza foram mortos.

Nós, os signatários, voltámos recentemente de uma visita à Faixa de Gaza. Alguns de nós estamos agora ligados aos palestinianos que vivem em Gaza através dos média sociais. Por duas noites seguidas, palestinianos em Gaza foram impedidos de dormir pela movimentação contínua de drones, F16, e bombardeamentos indiscriminados sobre vários alvos na densamente povoada Faixa de Gaza. A intenção clara é de aterrorizar a população, e com sucesso, como podemos verificar a partir de relatos dos nossos amigos. Se não fosse através dos posts no Facebook, não estaríamos conscientes do grau de terror sentido pelos simples civis palestinianos em Gaza. Isto contrasta totalmente com a consciência mundial sobre cidadãos israelitas chocados e aterrorizados

O trecho de um relato enviado por um médico canadiano que estava em Gaza, servindo no hospital Shifa ER no final de semana, diz: "os feridos eram todos civis, com várias perfurações por estilhaços: lesões cerebrais, lesões no pescoço, hemo-pneumotórax, tamponamento cardíaco, rutura do baço, perfurações intestinais, membros estraçalhados, amputações traumáticas. Tudo isso sem monitores, poucos estetoscópios, uma máquina de ultra-som. Muitas pessoas com ferimentos graves, mas sem a vida ameaçada foram mandadas para casa para ser reavaliadas na parte da manhã, devido ao grande volume de baixas. Os ferimentos por estilhaços penetrantes eram assustadores. Pequenas feridas com grandes ferimentos internos. Havia muito pouca Morfina para analgesia."

Aparentemente, tais cenas não são interessantes para o New York Times, a CBC, ou a BBC.

Preconceito e desonestidade com relação à opressão dos palestinianos não é nada de novo nos média ocidentais e tem sido amplamente documentado. No entanto, Israel continua os seus crimes contra a humanidade com a aquiescência plena e apoio financeiro, militar e moral dos nossos governos, os EUA, o Canadá e a União Europeia. Netanyahu está a ganhar apoio diplomático ocidental para operações adicionais em Gaza, que nos fazem

temer que outro Cast Lead esteja no horizonte. Na verdade, os mais acontecimentos são a confirmação de que tal escalada já começou, como a contabilização das mortes de hoje que aumenta.

A falta generalizada de indignação pública a estes crimes é uma consequência direta do modo sistemático em que os fatos são retidos e/ou da maneira distorcida com que esses crimes são retratados.

Queremos expressar a nossa indignação com a cobertura repreensível desses atos pelos média *mainstream*. Apelamos aos jornalistas de todo o mundo que trabalham nesses média que se recusem a servir de instrumentos dessa política sistemática de camuflagem. Apelamos aos cidadãos para que se informem através de meios de comunicação independentes, e expressem a sua consciência por qualquer meio que lhes seja acessível.

Hagit Borer, linguist, Queen Mary University of London (UK)

Antoine Bustros, composer and writer, Montreal (Canada)

Noam Chomsky, linguist, Massachusetts Institute of Technology, US

David Heap, linguist, University of Western Ontario (Canada)

Stephanie Kelly, linguist, University of Western Ontario (Canada)

Máire Noonan, linguist, McGill University (Canada)

Philippe Prévost, linguist, University of Tours (France)

Verena Stresing, biochemist, University of Nantes (France)

Laurie Tuller, linguist, University of Tours (France)

Texto divulgado a 15 de novembro de 2012 por ciranda.net ^[1]

Artigos relacionados:

[?Viva Gaza?, gritou-se em Lisboa](#) ^[2] [Israel bombardeia sede do Hamas e prepara-se para invadir Gaza](#) ^[3]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/chomsky-e-colegas-denunciam-cobertura-medi%C3%A1tica-sobre-gaza/25540?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.ciranda.net/article6639.html>

[2] <http://www.esquerda.net/artigo/%E2%80%9Cviva-gaza%E2%80%9D-gritou-se-em-lisboa/25538>

[3] <http://www.esquerda.net/artigo/israel-bombardeia-sede-do-hamas-e-prepara-se-para-invadir-gaza/25529>